

## Quadros de Análise de Conteúdo dos Webfólios

## Dimensão 3 - Desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida

Acções de Formação	Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da Investigadora
	Como Formanda	<p><b>Sujeito A</b> - investe na sua formação e participa em oficinas de trabalho na sua área científica.</p> <p><b>Sujeito B</b> – analisa criticamente a formação que frequenta, estabelece comparações e distingue padrões de competência entre as diferentes acções: <i>“A formação científica não foi nada assim, pelo menos a do mestrado foi ótima! Costumo dizer que foi a cansada mais agradável e proveitosa da minha vida. Na Universidade do Minho encontrei professores excelentes: bons comunicadores, cientificamente actualizados, pedagogicamente correctos (na maior parte dos casos). Eram pessoas que gostavam de ensinar, apreciavam o diálogo, valorizavam a diferença de opiniões, ouviam e contra-argumentavam. Enfim, penso que quanto mais sábio se é menos peneiras se tem.”</i></p> <p><b>Sujeito C</b> – investe seriamente no curso de mestrado que frequenta, revelando a apropriação que faz dessa formação para o seu desempenho profissional. <i>“As aulas deste fim-de-semana foram diferentes. A Dra</i></p>	<p>Enquanto formandas reflectem facilmente sobre os processos formativos, o modo como são implementados e quem os desenvolve (<i>metodologias, formadores, ...</i>).</p> <p>Princípio da <b>Auto-implicação</b></p>	<p>Na formação evidenciam-se métodos de trabalho colaborativo que tendem a transferir para o seu quotidiano nas escolas.</p>

Acções de Formação

Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da Investigadora
	<p><i>Jacinta convidou os colegas do 2º ano do Mestrado para nos dar uma perspectiva do nosso trabalho do próximo ano. Na sexta-feira a Maria José e a Marina vieram partilhar os seus trabalhos com o nosso grupo. Foi uma sessão muito enriquecedora. “</i></p> <p><b>Sujeito D</b> – investe na sua formação, na vertente da educação, frequentando um curso de Mestrado em Supervisão e Coordenação da Educação.</p> <p><b>Sujeito E</b> – investe na sua formação, na vertente da educação, frequentando um curso de Mestrado em Supervisão e Coordenação da Educação.</p>		
Como Formadora	<p><b>Sujeito A</b> - trabalha com os centros de formação de S. Miguel e Santa Maria e de Mangualde</p> <p><b>Sujeito B</b> – Desenvolveu um vasto trabalho como formadora, tal como apresenta em diferentes documentos e reflecte: <i>“O número de horas que dediquei oficialmente à actividade de formadora foi muito maior em 2009 do que em todos os anos anteriores. Gostei muito desta actividade! Além do imenso trabalho que ela me deu e da conseqüente aprendizagem, destaco o factor humano: os nossos alunos adolescentes não são os únicos que fazem “preguiça” nas aulas, não são os únicos que “se esquecem” de fazer os trabalhos de casa, nem os únicos que arranjam conversas para distrair!”</i></p> <p>Projecta-se nos desafios: <i>“Mas há dimensões</i></p>	<p>A exigência da acção como formador(a) determina sem dúvida uma maior capacidade de auto-análise na sequência da preparação que efectua e perante o público que terão.</p> <p>Revêm comportamentos nos seus formandos recriando outros contextos educativos.</p> <p>Princípio da <b>Consciencialização</b></p>	<p>O enriquecimento pessoal e profissional é notório no formador.</p>

Acções de Formação

**Sub-categoria**

**Evidências nos webfólios**

**Inferências**

**Notas da Investigadora**

Reflexões

*verdadeiramente interessantes, autênticos desafios à minha própria superação: o facto de os formandos serem adultos e terem uma formação-base idêntica à minha dá-me mais liberdade criativa como formadora.”*

**Sujeito C** - Não apresenta evidências neste item

**Sujeito D** – desenvolve um trabalho intensivo enquanto formadora da APPI entre outras instituições com que colabora activamente em seminários, acções e workshops que dinamiza.

**Sujeito E** - Não apresenta evidências neste item

**Sujeito A** - Não apresenta evidências neste item

**Sujeito B** – pensamento crítico e claramente objectivo sobre si e a formação: *“Ser formanda de alguém ou formar-me a mim própria? Falsa dicotomia. É mais agradável ser formanda de alguém quando esse formador é uma pessoa competente, empenhada e atenta. Gosto de interagir. Gosto do diálogo. Gosto de ter alguém a quem perguntar o que não sei e com quem partilhar dúvidas e inquietações. Mas são tão poucos aqueles com quem é possível ter esta interacção que dá vontade de dizer “antes só do que mal acompanhada”!”*  
*“... mas tenho pensado muito naquilo que fiz nas três acções de formação que dei ao longo de 2009. E também comparo frequentemente a minha postura como formadora com a*

Reflectir sobre o seu próprio processo de aprendizagem é uma introspecção que se cruza indubitavelmente com a percepção que cada sujeito tem de si como formador.

Princípio da **Continuidade da formação**

*postura de alguns colegas que foram meus formadores.”*

**Sujeito C** – compromete-se numa aposta evidente de desenvolvimento profissional: *“... tenho valorizado a minha formação com a reflexão sobre as minhas práticas e sobre aspectos éticos e deontológicos inerentes à profissão desde que frequento o Mestrado de Supervisão e Coordenação da Educação.”*

**Sujeito D** – aposta claramente nesta vertente da formação nos dois papéis, formanda/formadora: *“Toda esta inegável diversidade de experiências profissionais, capacitou a minha actuação docente, conferindo-me uma plataforma de segurança, diversidade, conhecimento empírico, que permitiu a abertura para novas estratégias, a experimentação de novas técnicas e materiais, enfim, uma postura profissional acrescentada e uma compreensão humana aprimorada.”*

**Sujeito E** – valida a formação como instrumento de desenvolvimento profissional: *“O termo “long life learning” vai de encontro àquilo que esta área pressupõe e que é fundamental para o nosso desenvolvimento profissional. A formação contínua e os eventos formativos a que tenho assistido ao longo do ano lectivo ajudam-me a melhorar as minhas competências profissionais e a optimizar alguns dos meus conhecimentos, para além de abrirem os meus horizontes em termos de metodologias, práticas lectivas e estratégias a implementar na sala de aula.”*

	Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da Investigadora
Acções de Formação				

	Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da investigadora
Eventos Formativos	Seminários/Colóquios/ Workshops/ Congressos	<p><b>Sujeito A</b> – dinamiza diversas participações em eventos que abordam os novos programas da Matemática.</p> <p><b>Sujeito B</b> – investe continuamente na auto-formação e privilegia eventos de partilha, nomeadamente na Universidade do Minho: <i>“É por isso que continuo a ir à UM sempre que posso. Procuo ir aos seminários que eles organizam e esforço-me por me actualizar para poder participar activamente. Em termos académicos, a UM é a minha casa.”</i></p> <p><b>Sujeito D</b> – o seu <i>webfólio</i> reflecte a ênfase que dá à participação em eventos formativos de vários tipos, nacionais e internacionais, como por exemplo o curso de <i>Coaching Skills for Teachers em Canterbury, Agosto 2009</i> ou os <i>workshops</i> que dinamizou em <i>Guimarães</i> e em <i>Madrid</i>.</p> <p><b>Sujeito E</b> – <i>“A Segunda Conferência Internacional de Ensino do Inglês enquanto Língua Estrangeira (TEFL) decorreu entre 20 e 21 de Novembro de 2009, nas instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de</i></p>	<p>Os eventos formativos referenciam investimentos em determinadas áreas de formação de acordo com as prioridades dos sujeitos. A aposta no equilíbrio entre formação científica e formação pedagógica denota maturidade face à sua profissionalidade.</p> <p>Princípio da <b>Continuidade da formação</b></p>	<p>O que motiva a participação em eventos formativos? Que mais-valias e em que sentido? Há aplicabilidade directa ou crescimento, pessoal e profissional?</p>

Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da investigadora
Reflexões	<p><i>Lisboa e foi, na nossa óptica, uma oportunidade valiosa para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal docente, enquanto professoras de Inglês.</i></p> <p><b>Sujeito A - sobre o colóquio de Matemática em 22-JAN-2010</b> “Tentei fazer o meu melhor...”; “...a mensagem tem de se passar clara e calmamente... terei conseguido?”</p> <p><b>Sobre um workshop em Jovim</b> “De notar, contudo, um número significativo de professores que não vislumbra a aplicabilidade do material apresentado no seu trabalho.”</p> <p><b>Sobre um seminário acerca de quadros interactivos</b> “...e teve um balanço muito positivo uma vez que os conteúdos abordados pelos oradores eram extremamente práticos, actuais e vocacionados para as expectativas do público-alvo, a comunidade docente.”</p> <p><b>Sujeito B – sobre as suas experiências formativas:</b> “É por isso que invisto tanto na auto-formação! Passo horas fechada no meu quarto de trabalho, batalho contra os textos, escrevo e rasgo ou apago mil vezes, zango-me e rio-me com os autores... É bom crescer assim! Depois de semanas de “debate silencioso” chego aos seminários e encontro espíritos irmãos que passaram por algo semelhante ao que eu passei: partilhamos então as nossas dores, falamos de dúvidas e fazemos planos para continuarmos assim até sermos velhinhos. Gosto tanto de estudar!”</p> <p><b>Sujeito C</b> - Não apresenta evidências neste item</p> <p><b>Sujeito D</b> - Não apresenta evidências neste item</p>	<p>A motivação interior de cada sujeito perante a formação contínua induz perspectivas de desenvolvimento profissional ao longo da vida.</p> <p>Princípio do <b>Inacabamento</b></p>	<p>Como encarar a formação ao longo a vida profissional? Motivação e disponibilidade? Crescimento e maturação profissional?</p>

Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da investigadora
	<p><b>Sujeito E</b> – A participação nestes eventos é direccionada e pertinente: <i>“A minha participação nesta conferência prendeu-se com o facto de me interessar particularmente com a temática que aí seria abordada, relacionada directamente com o mestrado em que me encontro a trabalhar. Naturalmente que o motivo primeiro que me fez inscrever no colóquio teve a ver com os oradores que aí faziam apresentações, nomeadamente a Professora Isabel Alarcão, a Professora Maria Alfredo Moreira, a Professora Flávia Vieira, cujo trabalho venho, desde há algum tempo, a acompanhar.”</i></p>		